LEILÃO BENEFICENTE · ONLINE



EM PROL DA MATA ATLÂNTICA ESCULTURAS DE CORAÇÕES

ASSINADAS POR ARTISTAS RENOMADOS E NOVOS TALENTOS.

29 DE MAIO | SEGUNDA-FEIRA | 19H30

PARTICIPE! DE QUALQUER LUGAR DO BRASIL, ACESSE A PLATAFORMA DO LEILOEIRO ROBERTO MAGALHÃES GOUVÊA -WWW.RMGOUVEALEILOES.COM.BR -E DÊ O SEU LANCE!

Recursos serão destinados ao Povo Potiguara Ibirapi do Vale do Ceará-Mirim (RN) e ao IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas.



PRONAC 203977

















ARTE PELA MATA ATLÂNTICA

A Big Heart Parade reuniu artistas visuais renomados e novos talentos com o propósito de sensibilizar as pessoas sobre a importância da Mata Atlântica, um dos ecossistemas com maior biodiversidade do planeta. Com curadoria do artista plástico e documentarista de origem indígena Thiago Cóstackz, os artistas foram convidados a produzir esculturas, inspirados em espécies do bioma e tendo como suporte a forma tridimensional de um coração, símbolo do amor.

Essa vivência resultou em 31 obras de arte contemporânea, assinadas por nomes como Yara Tupynamba, Nunca, Enivo, Flipon, Rafael Righraff, Auá, Thiago Neves, Pri Barbosa, Bianca Foratori, Mariana Rodrigues, Indígenas do Vale e Thiago Cóstackz.

Agora, depois de levar arte e conscientização ambiental às ruas de São Paulo e Belo Horizonte, graças ao patrocínio da Liberty Seguros e da New Holland Construction, a Big Heart Parade – Edição Mata Atlântica deseja dar continuidade à sua missão, destinando recursos ao Povo Potiguara Ibirapi do Vale do Ceará-Mirim (RN) e do IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas. Gostaríamos de convidar a todos os apaixonados por arte e pela natureza a se encantarem com a beleza dos nossos corações e, por meio deles, contribuírem com a preservação da nossa biodiversidade. Conheca as obras, os artistas, as entidades e deem seu lance!





AS ENTIDADES

O Povo Potiguara Ibirapi é um grupo de comunidades indígenas pertencentes a essa etnia, localizados no vale do Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte, que dependem de recursos financeiros para reflorestar suas matas. Os recursos também vão apoiar a realização de projetos de empreendedorismo sustentável, gerando oportunidades de renda para centenas de indígenas em vulnerabilidade social.

O IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas é uma das maiores organizações socioambientais do Brasil, com mais de 30 anos dedicados à conservação da biodiversidade do país. O IPÊ tem como missão desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade, que promovam benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis. Com atuação na Mata Atlântica, no Pantanal, na Amazônia e no Cerrado, plantou nos últimos anos cerca de 6 milhões de árvores na Mata Atlântica, e 2,4 milhões delas formam o maior corredor já reflorestado do Brasil. Também faz parte do Instituto a ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, que forma profissionais para atuarem por um mundo mais sustentável.





TERMO DE PARTICIPAÇÃO NO LEILÃO

A participação no Leilão implica o entendimento e a aceitação das seguintes condições de venda:

- **1** Os organizadores não se responsabilizam por eventuais erros de descrição do lote, erros tipográficos ou estado de conservação.
- **2** Aos interessados na aquisição das obras, recomenda-se, antecipadamente, exame detalhado e "in loco" das esculturas a serem leiloadas, no endereço: Praça da Liberdade (alameda central), Savassi (BH) de 03 a 31 de maio de 2023.

As obras são para uso exclusivo em ambiente interno e externo, visto que, após o arremate, não serão admitidas reclamações e/ou desistências por quaisquer motivos, e o saldo devedor poderá ser cobrado judicialmente.

- **3** O critério de apresentação dos lotes no catálogo é: nome do evento, número do lote, título da obra, autor da obra, especificações técnicas e patrocinador.
- 4 Qualquer pessoa poderá participar do leilão, mediante a realização de lances prévios que deverão chegar às mãos dos organizadores antes do início do pregão do lote e poderão ser enviados pela internet no e-mail: rmgouvea@guiadearte.com.br. Os lances prévios, sem exceção, deverão conter dados cadastrais do interessado (nome, endereço, RG, CPF/CNPJ, telefone e e-mail), assim como o valor limite para aquisição do lote. Qualquer dúvida sobre a autorização para lances prévios, entrar em contato com o leiloeiro Roberto Magalhães Gouvêa pelo telefone (11) 99168-8065 ou pelo e-mail rmgouvea@guiadearte.com.br.
- **5** Os interessados poderão acompanhar, lançar e arrematar, ao vivo pela internet, no endereço: **www.rmgouvealeiloes.com.br**, clicando no botão **"AO VIVO"**. Para isso, as pessoas interessadas em adquirir algum lote deverão **fazer seu cadastro eletrônico**, previamente, para poder participar do leilão on-line criando um login e uma senha. Ao final do pregão, os vencedores por esta mídia receberão um e-mail com os dados para pagamento e as instruções para a retirada.
- **6** O valor das obras arrematadas deverá ser quitado integralmente nas 72 horas subsequentes à data da respectiva venda. Os pagamentos serão efetuados somente à vista e deverão ser feitos exclusivamente para a empresa organizadora do leilão, que informará os dados para a quitação. Entre em contato para condições especiais de pagamento.



TERMO DE PARTICIPAÇÃO NO LEILÃO

- 7 A retirada das obras estará condicionada ao pagamento integral do seu valor e deverá ser agendada após o pregão. O prazo para retirada será entre os dias 01 e 07 de junho de 2023 em horário comercial. Agendar no Núcleo de Produção CowParade Brasil Toptrends através do telefone (11) 3082-0560, ou do e-mail: contato@toptrends.com.br.
- **8** Os organizadores do evento não se responsabilizam pelo custo de transporte da obra.
- **9** Parte do valor arrecadado no leilão será doado para as seguintes entidades beneficentes: **Povo Potiguara Ibirapi do Vale do Ceará-Mirim (RN)** e do **IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas**.
- 10 A retirada da obra está condicionada à assinatura de um Termo de Responsabilidade pelo arrematante, no qual estará determinada a titularidade dos direitos autorais e intelectuais relativos à escultura adquirida como exclusividade da COWPARADE HOLDINGS CORPORATION, obrigando-se a não usar para fins comerciais sobre toda e qualquer natureza.
- **11** O presente Leilão regula-se pela legislação brasileira, em especial, pelo Decreto 21.981, de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto 22.427, de 1º de fevereiro de 1933.
- 12 Fica eleito o Foro Central da Comarca da Capital do Estado de São Paulo como competente para conhecer e solucionar toda e qualquer dúvida, pendência ou litígio oriundos do presente Termo, com expressa renúncia e exclusão de quaisquer outros por mais privilegiados que sejam ou venham a ser.

R\$5.000,00

(CINCO MIL REAIS)
O PAGAMENTO DEVERÁ SER A VISTA VIA TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA.









DIMENSÕES DAS OBRAS





Artista: Auá Mendes Obra: Olhar

@aua art



Inspirada na espécie: jacarandá-da-Bahia Nome científico: *Dalbergia nigra* (Vell.) Allemão ex Benth.

Sobre a artista. Auá Mendes, indígena do Povo Mura, é manauara do Amazonas. Formada em Tecnologia em Design Gráfico pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO – e mestranda em Design pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, a artista participou da 7º Edição do Fábrica de Graffitti Rio Claro, onde fez seu primeiro muro de 60 metros. Como curadora de grafite, atuou no projeto Sarjetas da Sopa Análises. Em 2020, integrou o júri do prêmio Feminists Generation Movements and Moments, promovido pelo Instituto Goeth Indonésia. Entre suas participações em exposições coletivas, estão: Fúria Tropical, no Instituto Oyoun Berlin; Dia da Terra, pela World Wide Fund for Nature (WWF); Marsha Coletividade Trans de SP. Em 2019, realizou exposição individual no Centro de Artes Galeria do Largo em Manaus (AM). Nos últimos anos, Auá também integrou projetos em diversas áreas, como as campanhas de Empreendedorismo Feminino do NuBank e do Sistema B, em parceria com o Instituto Feira Preta, além do curso de formação de lideranças femininas do projeto da Tomie Ohtake.



Artista: Bianca Foratori Obra: Águas de cura

@bforatori





Inspirada na espécie: araçá-amarelo
Nome científico: Psidium cattleyanum Sabine

Sobre a artista. Bianca Foratori é artista visual, graduada em Design de Moda e Especialista em Arte Educação. Natural de Jundiaí (SP), atualmente vive em São Paulo capital. Sua pesquisa aborda a memória como um dispositivo de resgate e reconstrução de histórias silenciadas, se conectando às questões de gênero, de raça, cultural, de classe social, etc. Como peças de um quebra-cabeça que relaciona diferentes temporalidades - passado e presente, tradição e modernidade -, a artista utiliza fontes de pesquisa diversas, como documentos oficiais, acervos familiares, memórias afetivas e o imaginário popular em seu repertório poético. Ultimamente tem se dedicado a investigar os ofícios manuais e saberes femininos, experimentando em diversos suportes como a pintura, muralismo, arte têxtil, colagem, entre outros.



Artista: Claudia Liz e Reynaldo Gianecchini Obra: O ponto do coração

@claudializoficial @reynaldogianecchini



Inspirada na espécie: pau-ferro
Nome científico: *Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul.) L.P.Queiroz

Sobre os artistas. Claudia Liz, modelo ícone da moda da década de 1990, estrelou os longas-metragens "Hans Staden", As Feras" e "As Meninas", que lhe rendeu o prêmio de "Melhor Atriz" no Festival de Cartagena. Como artista visual, desde 2013 ilustra a coluna Tendências e Debates/Opinião, da Folha de São Paulo. Em 2021, participou da maior exposição a céu aberto da América Latina, "Feminino Plural", na Av. Paulista. Suas obras integram o currículo escolar do ensino médio a convite da Secretaria de Educação.

Reynaldo Gianecchini formou-se em Direito no meio da década de 1990, mas logo mudou-se para a Europa para seguir a carreira de modelo. De volta ao Brasil, trabalhou em espetáculos teatrais dirigidos por José Celso Martinez Corrêa que o levaram a ser descoberto por produtores da Rede Globo, onde desenvolveu sua carreira de ator por mais de 20 anos. Atualmente, está em cartaz no espetáculo Brilho Eterno e, em breve, estreia a nova temporada de Bom dia, Verônica, série da Netflix.



Artista: Coletivo Indígenas do Vale Obra: Ibirapitanga, um dia voltará ao vale!

@indigenas_do_vale



Inspirada na espécie: pau-brasil
Nome científico: Paubrasilia echinata (Lam.) Gagnon,
H.C.Lima & G.P.Lewis

Sobre o Coletivo Indígenas do Vale. Fundado em 2019, por Cadu Araújo e Thiago Cóstackz, o Coletivo Indígenas do Vale é uma iniciativa sem fins lucrativos que nasceu para ajudar na organização e retomada ancestral do povo Potiguara Ibirapi, no Vale do Ceará-Mirim (RN).





Artista: Enivo Obra: Vibrações positivas

@enivo



Inspirada na espécie: pau-ferro
Nome científico: *Libidibia ferrea* (Mart, Ex Tul.) L.P.Queiroz

Sobre o artista. Marcos Ramos, mais conhecido como Enivo, é um muralista de rua que passou a abraçar também uma prática ativa de ateliê. Nascido em 1986, iniciou sua carreira artística aos 12 anos fazendo grafite no bairro do Grajaú, em São Paulo. Já pintou murais em todo o Brasil, bem como nos Estados Unidos, México, Alemanha, Holanda, França, Áustria, Espanha, Chile e Argentina. Participou dos Festivais "Stroke Art Fair" em Munique; Festival Urbano "City Leaks" em Köln, Alemanha; "CALLE LIBRE" na Universidade de Belas Artes de Viena; e Wynwood Art District-Miami e colaborou em campanhas para grandes marcas como NIKE, Adidas, Samsung, Bradesco, Natura e Ellus. Durante dez anos, trabalhou com educação artística em escolas e ONGs, com foco na partilha de conhecimentos, formação e sensibilização de centenas de jovens da periferia. Reconhecendo que o Brasil carecia de espaços culturais para hospedar e comercializar arte urbana, fundou junto com um grupo de artistas afins a Galeria A7MA, na Vila Madalena, onde já foi curador de mais de 70 exposições. As obras de Enivo foram expostas em inúmeras exposições individuais e coletivas em galerias comerciais, bem como na Pinacoteca do Estado e no Museu de Arte Sacra de São Paulo.



Artista: Eva Uviedo Obra: Coração da mata

@evauviedo





Inspirada na espécie: peroba-rosa
Nome científico: Aspidosperma polyneuron Müll.Arg.

Sobre a artista. A artista Eva Uviedo desenvolve seu trabalho usando diversas técnicas e suportes. Costuma representar em sua temática figuras femininas, contrastes entre força e delicadeza, e explorar a poesia do inusitado.





Artista: Fetosz

Obra: Coração em chamas Mata a Atlântica

@fetosz



Inspirada na espécie: aroeira-pimenteira
Nome científico: Schinus terebinthifolia R addi

Sobre o artista. Fernando Szamszoryk, nasceu em São Paulo, em 1987. Mais conhecido como Fétosz, ele começou a fazer murais em 2003 aos 16 anos e nunca mais parou de pintar. Com 23 anos iniciou os estudos em artes plásticas. Entre 2019 e 2020, morou em Lisboa (Portugal), onde fez uma imersão no mundo das artes, antes de retornar a São Paulo. Suas obras estão espalhadas por vários cantos da capital paulistana e em Portugal. Desde que começou a pintar, sempre procurou seu próprio estilo. Suas influências vão desde obras clássicas de vários períodos até as artes contemporâneas. O trabalho de Fernando Szamszoryk está sempre relacionado ao contexto em que ele está inserido. Resíduos de cultura, crenças e relações humanas são reconfigurados por meio de narrativas pessoais, no processo de pintura em seu estúdio e por murais nas ruas. Seus trabalhos estão em constante evolução.



Artista: Flip Obra: Sementes voadoras

@flipon



Inspirada na espécie: jequitibá-rosa
Nome científico: Cariniana legalis (Mart.) Kuntze

Sobre o artista. Felipe Yung é um artista que fez seu nome nas ruas, onde é mais conhecido como "Flip". Mestre dos sprays e canetões, ele bombardeou São Paulo por anos, aperfeiçoando sua caligrafia nos muros da cidade, como reza a tradição do graffiti. Mas Flip também foi um dos pioneiros no Brasil a quebrar essa tradição e a pintar personagens soltos pela metrópole, seres gigantescos ou pequenos e numerosos, geralmente com cores vivas. Suas influências são cultura urbana, design (arte, moda e música), árvores nativas, fetiches, camuflagem e caligrafia japonesa (Shodo) e urbana (tags e pixação), assim como xilogravuras (Ukiyo-e). Você pode conferir suas artes em galerias e ruas de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Madrid, Barcelona, Los Angeles, Moscou, Londres, Paris, Osaka e Tokyo.



Artista: Franncine de Miranda (Estúdio Luares) Obra: Sob a égide da Araucária

@estudio luares



Inspirada na espécie: araucária
Nome científico: Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze

Sobre a artista. Franncine de Miranda é ilustradora e aquarelista e há seis anos desenvolve projetos para empresas e para a sua marca autoral, o Estúdio Luares. Apaixonada pela natureza e pelo cosmos, seu trabalho se pauta no estudo da psique feminina, na conexão com as nossas emoções e na poética da vida cotidiana, tendo sempre como pano de fundo o mundo natural.





Artista: Guilherme Kramer Obra: Eco Mimesis

@guilhermekramer





Inspirada na espécie: cambuci
Nome científico: Campomanesia phaea (O.Berg) Landrum

Sobre o artista. Nascido em São Paulo, Guilherme Kramer traz desde a infância o desenho como principal forma de expressão. Sua maior inspiração vem de travessias urbanas e rurais, nas quais deixa-se perder para adquirir outros estados de consciência. Esse desbravar da cidade e suas margens é combustível para o processo criativo do artista, que retrata rostos e paisagens detalhadas utilizando diferentes técnicas, entre elas nanquim sobre papel, óleo sobre tela e grandes murais em spray.



Artista: Highraff Obra: A ferro e fogo

@highraff



Inspirada na espécie: pau-ferro
Nome científico: *Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul,) L.P.Queiroz

Sobre o artista. Artista visual e muralista de São Paulo, Rafael iniciou a carreira no final dos anos 1990 e teve uma grande participação no desenvolvimento do Beco do Batman, espaço em São Paulo conhecido pelos grafites. Ao longo de sua trajetória, Highraff desenvolveu um trabalho autoral de estilo inconfundível, caracterizado por composições gráficas abstratas, formadas pela combinação de formas orgânicas, sólidos geométricos e linhas precisas.



Artista: Hope Obra: Colhendo os frutos

@andyhoup





Inspirada na espécie: jatobá
Nome científico: *Hymenaea courbaril* L.

Sobre o artista. Anderson Hope, como é mais conhecido, estudou modelo vivo no Centro Cultural São Paulo em 2010. Desde então, com essa experiência e o contato com outros artistas, a sua arte passou a atravessar fronteiras e a se aperfeiçoar a cada ano. Já as primeiras pinturas em áreas públicas surgiram no final dos anos 90 quando, influenciado pelos Cartoons, Life Style e a Street Art, HOPE começa a experimentar técnicas que hoje chamam a atenção em sua produção, ganhando as ruas e o reconhecimento por onde passa. Nascido e criado na Cidade Tiradentes, zona Leste de São Paulo, local que o inspira e lhe faz refletir sobre a diversidade que é viver em uma periferia, almejando sempre com a sua arte o poder de transformar realidades, levando cores, experiências e inspirações.



Artista: Ignoto Obra: sem título

@ignotograffiti



Inspirada na espécie: copaíba
Nome científico: Copaífera langsdorffii Desf.

Sobre o artista. Nascido no extremo leste da cidade de São Paulo, no Jardim Romano, Ignoto, como é conhecido, começou a desenhar ainda pequeno, influenciado pelos desenhos da TV e pelas revistas que colecionava. Quando adolescente, ao brincar na linha do trem junto com amigos, era comum ver ao longo do trajeto, uma linguagem urbana particular da cidade de São Paulo, a Pixação (conjunto de caracteres escritos nos muros sem autorização). Em 1996, Ignoto entrou para o mundo do graffiti fazendo letras simples, usando somente duas cores, até que entre 2008/2009 inspirado pela linguagem do "cartoon" lançou um personagem que tornou-se marca presente na paisagem urbana da zona leste de São Paulo, o "Azulão".



Artista: Jae Alves Obra: O amor é uma flor roxa

@todacortemseuvalor



Inspirada na espécie: orquídea roxa
Nome científico: Cattleya labiata

Sobre a artista. A grafiteira Jae Alves, nascida no extremo da Zona Leste de São Paulo, é autodidata e, desde 2012, vem trilhando seu caminho no universo da arte. Além de grafite, a artista também pinta telas e desenvolve customizações, a partir da aplicação de diferentes técnicas. Sempre em busca de conhecimento, em seus trabalhos, Jae retrata gostos e vivências do seu mundo concreto e percepções do imaginário.





Artista: POSSOS Obra: Raízes de peroba

@possos



Inspirada na espécie: peroba-rosa
Nome científico: Aspidosperma polyneuron Müll.Arg.

Sobre o artista. Com estilo, obras e paletas de cores próprias, o artista Possos completa em 2022, quatorze anos de carreira. Tendo participado de mais de quinze exposições artísticas, entre elas no Museu da Imagem e do Som (MIS), o criador define seu estilo de pintura como "Tropical", onde retrata elementos da natureza como folhas, galhos e frutos, demonstrando a importância da real conexão com a natureza. Adepto da técnica de pintura fluída, em que se mistura água com tinta para obter novas colorações e texturas, Possos não segue métodos ortodoxos: prefere dispor a tela no chão, despejar uma quantidade de tinta e seguir alterando as posições do quadro e respingando pigmentos, até encontrar alguma forma que traduza suas intenções. Ainda novato, foi diagnosticado com dislexia e alto grau de ansiedade, o que dificultou sua adaptação a ambientes e seus onerosos métodos avaliativos. Por conta do quadro clínico, o artista sempre procurou se expressar de diversas formas, porém foi aos 20 anos, quando trancou o curso de sua primeira graduação (Rádio e TV), que sua carreira teve início de fato. Autodidata dotado de hiperfoco, busca sempre retratar, por meio de suas obras, sua conexão e reverência à natureza e tudo que a compõe.



Artista: Ju Amora Obra: O fruto

@ajuamora



Inspirada na espécie: juçara
Nome científico: Euterpe edulis Mart.

Sobre a artista. Ju Amora é uma artista paulistana que desde 2012 tem como projeto principal a ressignificação de banquetas de madeira por meio da pintura e intervenções de diferentes materiais. Já colaborou com marcas como Mãe Terra, Brastemp, Suvinil e Westwing, fazendo campanhas com suas banquetas no Brasil e na Itália.





Artista: Ju Violeta Obra: Permanência

@juvioleta





Inspirada na espécie: juçara
Nome científico: Euterpe edulis Mart.

Sobre a artista. Com formação técnica em moda, design de interiores e paisagismo, Ju Violeta iniciou seu trabalho de artes com pinturas nas ruas de São Paulo. Além dos murais, telas, esculturas e assemblages compõem suas criações. Sua arte sempre carrega a força da natureza com uma linguagem lúdica e surreal, com seus traços leves, utiliza diversas técnicas para explorar e compor seus trabalhos plásticos e urbanos. Faz busca de suportes muitas vezes abandonados ou esquecidos, dando um novo sentido.



Artista: Karen Dolorez Obra: Arabutã

@karendolorez



Sobre a artista. Karen Dolorez é artista têxtil e visual, residente em São Paulo (SP), Brasil. Sua pesquisa consiste na ideia da utilização do corpo como lugar de protesto, objeto de expressão e metáfora da sociedade. São usadas diferentes linguagens por meio do têxtil, onde o corpo dialoga, se manifesta e se posiciona no mundo diante da transitoriedade da vida, questionando padrões sociais, políticos e ideológicos.



Artista: KAUR - ART Obra: FOLHA DA COPA

@kaur_art



Inspirada na espécie: cedro-rosa

Nome científico: Cedrela fissilis Vell.

Sobre o artista. Com a loucura das grandes metrópoles, onde cada vez mais não conseguimos observar e apreciar a verdadeira beleza da arquitetura urbana, Kaur Art transforma lugares que antes não eram notados, coloca cores e formas que retratam o seu habitat como uma fuga, estruturas secas e "mortas" ganham vida e formas que representam fragmentos da cidade, com uma apresentação construtivista, porém contemporânea, fugindo de regras. Sua obra cria um sentido pra cada pessoa, onde cada um tem seu próprio senso crítico, mas todos se veem como parte integrante desta engrenagem urbana. Sua obra funciona como uma fuga gráfica que desloca o espectador, deixando-o livre de regras e padrões artísticos estabelecidos. Isso é o que ele busca.



Artista: Luna B. Obra: Renascer

@lunabastos



Inspirada na espécie: cedro-rosa
Nome científico: Cedrela fissilis Vell.

Sobre a artista. Artista urbana e ilustradora de Teresina, Piauí. Utiliza técnicas manuais como processo de resgate da ancestralidade. Por meio de linhas e grafismos, a artista tece parte da própria história. Em suas obras utiliza cores que remetem a um ambiente de equilíbrio, paz e serenidade. Luna atualmente desenvolve uma pesquisa relacionada a migração e o sentimento de pertencimento.





Artista: Mariana Rodrigues Obra: Cedro rosa

@marianarodrigues_



Inspirada na espécie: cedro-rosa

Nome científico: Cedrela fissilis Vell.

Sobre a artista. Mariana Rodrigues nasceu em 1995 em Osasco. Formada em Design Digital pela Universidade Anhembi Morumbi, Mariana passou a se dedicar à arte ao final da graduação. Sua prática pictórica abstrata está ligada ao estudo de práticas corporais e ancestrais nas quais corpo, mente e espírito são compreendidos como uma unidade. Esta percepção atravessa toda sua pesquisa e se materializa através de formas, cores e gestos que vão além de uma compreensão racional. Para a artista, sua pintura é um ritual, resultado de muitos processos internos e espirituais.



Artista: Nathalia Marszam (Natê) Obra: A mão que cuida e a mão que corta

@nateszam



Inspirada na espécie: grumixama Nome científico: Eugenia brasiliensis Lam.

Sobre a artista. Nathalia Marszam, mais conhecida como Natê, nasceu em 1993, em São Paulo. Iniciou nas artes visuais em 2016 de maneira autodidata fazendo de murais nas ruas de São Paulo. Hoje tem seu trabalho em locais públicos e privados de São Paulo, Porto e Lisboa (Portugal), onde morou por um ano. Sua temática se aprofunda na ideia do consciente feminino e no resgate da ancestralidade da mulher, em meio a uma sociedade patriarcal contemporânea, através de situações, experiências e pensamentos que trazem à tona o arquétipo da mulher/mãe/filha/amiga/esposa consigo própria e também na sociedade.



Artista: Nunca Obra: Pau-Brasil

@nunca.art



Inspirada na espécie: pau-brasil
Nome científico: Paubrasilia echinata (Lam.) Gagnon,
H.C.Lima & G.P.Lewis

Sobre a artista. Nunca vive e trabalha em São Paulo





Artista: Pri Barbosa Obra: Semear & Resistir

@priii_barbosa



Inspirada na espécie: jequitibá-rosa
Nome científico: Cariniana legalis (Mart.) Kuntze

Sobre a artista. Priscila Barbosa é artista visual, muralista e ilustradora paulistana. É graduada em Artes Visuais pela Belas Artes e possui extensões em Masculinidades Contemporâneas, Feminismo Pós-colonial na América Latina e O Estado e o Corpo, todos pela PUC/SP. Desenvolve um trabalho que investiga a iconografia da mulher revolucionária contemporânea com foco na América Latina. Por meio de retratos de diferentes corpos de mulheres propõe percepções críticas sobre padrões estéticos e comportamentais vigentes, uma estratégia de enfrentamento e questionamento das relações de poder.



Artista: Rodrigo Pasarello Obra: A seiva que corre em mim é o sangue que brota na mata

@rodrigo_pasarello



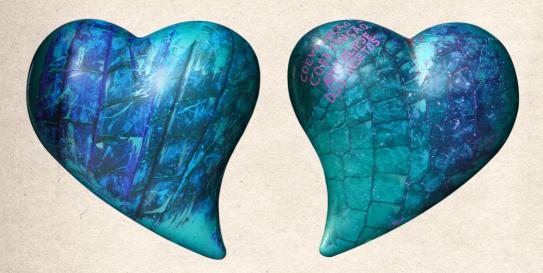
Inspirada na espécie: jacarandá-da-Bahia
Nome científico: Dalbergia nigra (Vell.) Allemão ex Benth.

Sobre o artista. Rodrigo Pasarello Valentim vive e trabalha em São Paulo. Artista visual e arte educador, tem a pintura e o desenho como linguagens principais para o desenvolvimento de sua pesquisa e trabalho. Participou de exposições coletivas: Arte na garagem (2014) em São Jose do Rio Preto; Ocupação oxigênio (2011), Parque Buenos Aires São Paulo; Artes e Oficios 1 - Para todos, Museu de Artes e Oficios (2010).



Artista: Sônia Bridi e Paulo Zero Obra: Apocalipse dos insetos

@soniabridi @paulozero



Inspirada na espécie: bromélia
Nome científico: Canistropsis billbergioides





Artista: Tamikuã Txihi Obra: Coração da mata

@tamikuatxihi



Inspirada na espécie: juçara Nome científico: *Euterpe edulis* Mart.

Sobre o artista. Tamikuā Txihi, indigena Pataxó integrante da Tekoa Itakupe, terra indígena do Jaraguá SP, povo Guarani Mbya. Artista visual, poeta e Liderança, entende a arte como um meio de promover a proteção física e espiritual dos corpos, territórios e conhecimentos dos povos originários. Sua arte está ligada com as memórias e histórias que sua mãe e avó compartilhavam. Transita por múltiplas linguagens, entre elas pintura, intervenção urbana e vídeo.



Artista: Thiago Cóstackz Obra: Help Amarilis!

@thiagocostackz



Inspirada na espécie: amarilis
Nome científico: *Hippeastrum papilio*

Sobre o artista. Thiago Cóstackz é artista plástico multimídia, documentarista, curador, escritor, compositor e ativista ambiental. Esteve envolvido em mais de 70 ações no Brasil e no mundo. Autor de quatro livros e dois filmes, a maioria sobre suas expedições internacionais a lugares ameaçados como o Ártico e a Amazônia. Indígena pertencente ao povo Potiguara Ibirapi, no Rio Grande do Norte, e membro do duo musical C2H – Cóstackz and Hjörvar. Participou com uma intervenção a convite de Roger Waters (ex-Pink Floyd) do show The Wall, no Brasil, em 2012.



Artista: Thiago Nevs Obra: Gralha a Sul

thiago.nevs





Inspirada na espécie: araucária
Nome científico: Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze

Sobre o artista. Iniciado na pixação no final dos anos 90, Thiago Nevs passou por uma linha tradicional do graffiti. Hoje suas pinturas fazem referência a uma estética regional de decoração, os conhecidos filetes de caminhão. Filho de caminhoneiro, Nevs remonta fragmentos de suas memórias e estudos, com pinceladas coloridas e traços simétricos que, às vezes, acompanham uma caligrafia vernacular. A harmonia de suas pinturas reforça os valores da cultura popular e a importância de sua preservação.



Artista: Viviane Carneiro Obra: AR.aucária

@vivi_carneiroo



Inspirada na espécie: araucária
Nome científico: Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze

Sobre a artista. Oriunda do povo Tukano, Duhisió, Viviane Carneiro nasceu na comunidade Duraka Kapuamu, que fica no município de São Gabriel da Cachoeira no noroeste do Amazonas, região norte do país. Atualmente mora em uma área de proteção permanente chamada Itaporã, em Suzano-SP. É contadora de história, estilista, figurinista, costureira, construtora, poeta, agricultora, artesã, artista plástica, artista visual e ativista dos direitos indígenas.



Artista: Yara Tupynambá Obra: A grande árvore

@yaratupynambaoficial



Inspirada na espécie: jatobá
Nome científico: *Hymenaea courbaril L.*

Sobre a artista. Uma das mais importantes artistas brasileiras, Yara Tupynambá é pintora, gravadora, desenhista, muralista e professora. Mineira de Montes Claros, estudou artes com Alberto da Veiga Guiganard e Oswald Goeldi e foi bolsista do centenário Pratt Institute, renomada escola de artes americana. Com 91 anos e mais de 70 anos de carreira, a artista participou dos salões de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo e realizou exposições individuais em grandes galerias brasileiras, como Guignard e Palácio das Artes, e internacionais - Galeria Hourian (São Francisco/EUA), Institute of Education (Londres/Inglaterra), Galeria Inter-Art (Paris/França) e Galeria de Vilar (Porto/Portugal), entre outras. A artista contabiliza uma série de premiações e conta com sete murais tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico de Belo Horizonte. Além de ser citada em vários livros de arte, também é autora de inúmeras publicações, como a obra Pelos Camínhos de Minas (2007). Yara Tupynambá também atuou como diretora e professora titular da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.





DÊ SEU LANCE!

